O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ARTE EDUCAÇÃO EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Amanda Baba (PROVIC), Adriana Rodrigues Suarez (Orientadora), e-mail: arsuarez@uepg.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG/Departamento de Artes

Ciências humanas, Letras e Artes. Artes Visuais.

Palavras-Chave: *Educação Inclusiva, Arte educação, Metodologias Ativas.*

Resumo

Esta pesquisa visa investigar o uso das Metodologias Ativas no ensino de Arte-Educação, com o objetivo de promover uma Educação Inclusiva. Investigamos as formas pelas quais as Metodologias Ativas, centradas na participação ativa dos estudantes, podem ser aplicadas no ensino de Arte, criando um ambiente pedagógico mais acessível e equitativo. Com base em uma revisão bibliográfica ampla, aprofundando nas seguintes estratégias: aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a rotação por estações; a pesquisa visa desenvolver propostas estratégicas didáticas para o uso em aulas de Arte que abordem o conteúdo do Modernismo Brasileiro.

Introdução

Segundo Montoan (2003) a inclusão escolar é um modelo que vai além da integração de alunos com deficiência nas escolas regulares. A inclusão pressupõe que todos os alunos, sem exceção, devem ser parte da escola regular, independente de suas diferenças físicas, cognitivas, sociais ou emocionais. Quando estabelecemos pontes para a educação inclusiva, percebe-se nas metodologias ativas um caminho para essa aprendizagem não excludente. A arte, por sua natureza, oferece um ambiente propício para essa inclusão, como destacado por Barbosa (2003), que propõe a Abordagem Triangular no ensino da arte, unindo a produção artística, a análise crítica das obras e a contextualização histórica. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo propor um material pedagógico inovador, utilizando as metodologias ativas nas aulas de Arte, com foco na inclusão e no ensino da Arte Modernista Brasileira.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, adotou uma metodologia interpretativa, com base em estudos bibliográficos e científicos. Foram analisados documentos legais que sustentam a educação inclusiva, bem como sua trajetória histórica por meio de artigos acadêmicos. A pesquisa também contou com as contribuições de autores como Moran e Bacich (2018), sobre metodologias ativas; Barbosa (2003), com sua abordagem de arte-educação; e Montoan (2003), no que se refere à educação inclusiva. Além disso, realizou-se uma revisão bibliográfica específica sobre o Modernismo Brasileiro.

Resultados e Discussão

Os resultados das discussões realizadas, com foco na educação inclusiva, demonstram que o uso de Metodologias Ativas no ensino de Arte não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também promove a integração de alunos com diferentes perfis e necessidades. Ao estudar as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a rotação por estações, foi possível elaborar um plano pedagógico dentro das aulas sobre Arte Modernista Brasileira.

A proposta didática foi desenvolvida com base nas metodologias ativas, especialmente a rotação por estações, aplicadas ao estudo da Arte Modernista Brasileira. Dividida em quatro estações, fundamentadas na Abordagem Triangular, todos os alunos participariam das atividades que incluem a leitura e análise crítica das obras A Cuca, Abaporu, São Paulo e A Negra, da artista Tarsila do Amaral e a importância da Semana de Arte Moderna de 1922. Com os conhecimentos adquiridos, passariam a criação de obras inspiradas no Modernismo, a partir de discussões sobre a relevância do movimento na atualidade.

Conclusão ou Conclusões

Montoan (2003), ao abordar a educação inclusiva, reforça a ideia de que a escola precisa transformar suas práticas e estruturas para acolher a diversidade. A inclusão não pode ser limitada à integração de alunos com deficiência, mas deve abranger todos os estudantes, oferecendo-lhes um ambiente de aprendizado equitativo e respeitoso. A combinação das perspectivas estudadas sugere que as aulas de arte, baseadas em metodologias ativas e fundamentadas na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, são uma via eficaz para a criação de materiais pedagógicos inclusivos.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, em especial ao Departamento de Artes, pela oportunidade de pesquisa. Ademais, agradeço a familiares e amigos pelo incentivo. E de maneira especial, a Prof.a Drª Adriana Rodrigues Suarez pela orientação e por todo o apoio ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. 2. ed. Perspectiva, São Paulo, 2003

MEDEIROS, R. F. de. **22 em 22: o centenário da Semana de Arte moderna pelos "olhos" da Abordagem Triangular**. Revista GEARTE, [S. l.], v. 9, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.126534. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/126534. Acesso em: 05 mai. 2024.

MONTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** Moderna, São Paulo, 2003

ISSN 1676-0093